



ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA APS: DISPOSITIVO QUE VAI ALÉM DA TRIAGEM

LETÍCIA FERREIRA DA SILVA; BETÂNIA BRITO DOS SANTOS; FELIPE DAMASCENO AMARAL ROCHA; JOSÉ DE MELO PINHEIRO; KARINE BRITO MATOS SANTOS

Introdução: O acolhimento com classificação de risco na Atenção Primária à Saúde (APS) faz parte do processo de trabalho na Unidade de Saúde da Família, encaixando-se como dispositivo que vai além da triagem e é essencial para o vínculo entre os profissionais e o usuário/família. **Objetivo:** relatar a vivência de ensino-aprendizagem construída através do projeto de extensão “Acolhe o Risco, Humaniza a Atenção”, destacando a importância e os desafios para a aplicação do dispositivo. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes de Medicina da UESB, extensionistas do projeto “Acolhe o Risco, Humaniza a Atenção”, supervisionados por docentes de Saúde Coletiva. A atuação ocorreu de julho a dezembro de 2024 na Unidade de Saúde da Família (USF) Vila América com carga horária semanal de 4 horas. As atividades realizadas na USF permitiram acompanhar o processo de acolhimento, desde a escuta inicial até a documentação no sistema e-SUS. Foram identificados desafios, como falta de estrutura adequada para acolhimento, dificuldades de comunicação com os usuários e ausência de um protocolo padronizado para classificação de risco na APS. Apesar disso, destacamos a humanização do atendimento e a confiança estabelecida com os usuários. Capacitações abordaram termos técnicos e simulações, enquanto sessões temáticas trataram de temas relevantes, como cuidado integral da saúde, manejo de urgências e acolhimento com classificação de risco. Publicações no Instagram complementaram a educação em saúde, abordando tópicos relacionados à APS e urgência. **Conclusão:** O projeto “Acolhe o Risco, Humaniza a Atenção” destacou a importância do acolhimento com classificação de risco na Atenção Primária à Saúde. Ademais, percebeu-se que, embora o acolhimento seja um componente vital para a organização do fluxo de atendimento e o fortalecimento dos vínculos entre profissionais e usuários, ainda existem obstáculos consideráveis, como a falta de infraestrutura adequada, a capacitação insuficiente dos profissionais e a interpretação restrita do conceito de acolhimento conforme os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH). Apesar desses desafios, o ACCR tem promovido avanços importantes na qualidade do atendimento.

Palavras-chave: POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO; ATENÇÃO BÁSICA; SAÚDE; FLUXO DE ATENDIMENTO; EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA